

Espaços & Laços



Congregação dos Padres
do Sagrado Coração de Jesus
DEHONIANOS
Província Brasil São Paulo

✚ Pra começar: Encontro dos Superiores.....	02
✚ Chora o Chile.....	04
✚ Requiescat in Pace.....	07
✚ Trevo III.....	08
✚ Vivências e Reminiscências.....	10
✚ Memórias de nossa História.....	16
✚ Saberes & Sabores.....	19

“ Levar Cristo ao coração do mundo;
Trazer o mundo ao coração de Cristo ”
Pe. Dehon



Com a Congregação e o Mundo no Coração

Síntese de E&L, a partir dos relatos de P. José Agostinho Sousa SCJ e Zeferino Policarpo SCJ (<https://www.dehonianos.org> / dehoniani.org).

Os trabalhos continuaram com a reflexão e partilha sobre Carta Programática do Governo Geral, apresentada pelo Superior Geral, Conselheiros, Secretário e Ecônomo. As partilhas, serenas e enriquecedoras, versaram acerca dos diferentes temas do documento e analisando os diversos setores da vida e atividade pastoral da Congregação.

O dia em assembleia começou com muita emoção, com vídeos quase em direto a dar conta do ataque bárbaro a uma das nossas igrejas na cidade de Valdivia, no Sul do Chile. Os assaltantes entraram, quebraram imagens, retiraram os bancos e atearam-lhes fogo. Tudo isto na presença dos nossos missionários que estavam na igreja e na residência contígua. Felizmente ajudados pelo povo que acorreu ao toque dos sinos.

A tarde foi livre! Alguns aproveitaram para um passeio por Roma. O dia terminou com a celebração na Basílica de São Bartolomeu, situada numa Ilha no Tibre, escolhida como Santuário dos novos Mártires do século XX, e que está sob a responsabilidade da Comunidade de Santo Egídio. Visitámos a igreja, onde se encontram diversas relíquias e referências a santos Mártires nossos contemporâneos, e depois rezámos com a comunidade e muitos amigos, agradecendo a força, a coragem e o exemplo destes santos que tanto nos inspiram.

Deixámos na igreja uma relíquia do Beato Juan Maria de La Cruz e a carta/pedido do P. Martino Capelli para a Primeira Profissão. O primeiro foi Mártir em Valência durante a Guerra Civil de Espanha, o segundo na II Guerra Mundial, nos arredores de Bolonha. Ambos passam a fazer parte da “galeria” dos santos daquele lugar de peregrinação, de encontro e de oração.

À celebração seguiu-se um jantar/convívio com a Comunidade anfitriã, oportunidade para conhecer melhor esta instituição incansável na busca da paz e da justiça no mundo.

Na sexta-feira (15/11), depois da reflexão do Superior geral sobre a Ressurreição, os participantes do Encontro de Superiores das entidades reuniram-se por áreas geográficas: Europa, África, Ásia,





Na parte vespertina a assembleia partilhou o resultado das reflexões da manhã, especialmente a prioritária formação dos jovens religiosos, com ênfase à internacionalidade, intercâmbio de formadores e formandos e formação de formadores. Outros temas da agenda foram: o sustento econômico das entidades, a pastoral vocacional e a pastoral universitária, propostas para a próxima Conferência Geral (Filipinas, 2021), os centros de espiritualidade da Congregação (com casas de adoração perpétua).

A Concelebração Eucarística encerrou o Encontro dos Superiores. A presidência coube ao Superior Geral e o novo Conselheiro Geral, P. Vincentius Sri Herimanto (em substituição de P. Alex Sapta) prestou juramento.



P. Carlos Suárez (Sup. G.), P. Luca Zottoli (Ec. G.) e P. Levi (Cons. G.)



Carta do Chile

P. Claudenir G. R. dos Santos SCJ, missionário brasileiro no Chile.

Valdivia, 16 de novembro de 2019

Aos confrades da Província BSP

Boa noite. Sou o padre Claudenir, scj, e moro em Valdivia, Chile. Sei que alguns de vocês sabem o que aconteceu aqui na Igreja São Francisco na terça-feira passada, quando um grupo de manifestantes arrombou as portas do templo, tiraram os bancos para fazer fogueira, profanaram a Santa Eucaristia, quebraram imagens e etc.

Mais informações podem encontrar nos seguinte links:

<https://www.acidigital.com/noticias/profanam-e-atacam-igreja-de-sao-francisco-no-chile-97434> ;

<https://www.vaticannews.va/es/iglesia/news/2019-11/chile-profanado-templo-san-francisco-valdivia.html> .



Alguns de vocês entraram em contato comigo para manifestar apoio e não pude responder todas as ligações e responder as mensagens. Por isso escrevo-lhes estas poucas linhas.

Faz um mês que no Chile começou um conjunto de manifestações pacíficas, uma luta por mais igualdade social, melhores salários, melhora na educação, saúde, aposentadoria e várias outras necessidades. Mas, com o tempo, tudo foi mudando e ultimamente está havendo muitos atos de vandalismos, causando a destruição de linhas do metrô, ônibus, supermercados, farmácias, prefeituras, sede de partidos políticos...



Em algumas poucas cidades, como Valdivia, quase todos os locais de instituições que representam o poder foram apedrejados, saqueados ou incendiados. Os locais comerciais que tinham lindas paredes de vidro, foram quase todos apedrejados. O que mais se vê no centro da cidade é gente reforçando seus negócios com chapas de ferro, para "tentar" evitar a entrada dos manifestantes. Em alguns casos é tudo em vão, pois os vândalos sempre encontram uma maneira de entrar.

Na noite de terça feira, um dos alvos do ódio foi a Igreja São Francisco (na foto acima), uma igreja centenária (vivemos ao lado, uma porta divide nossa casa da igreja). A Igreja como instituição ainda representa o poder e, além disso, é muito odiada (literalmente) por grande parte da população, pela forma como se administrou os casos de abuso sexual infantil.

Quase todos os casos de abuso sexual dos últimos 30 anos vieram à luz, bem como a forma com que os superiores e os bispos os gerenciaram, quase sempre na base da política de mudar o problema de lugar, atitude própria do que o Papa Francisco denominou como a “cultura do abuso e do encobrimento”. Como resultado, aqui somos uma das instituições com menos crédito para a opinião pública. Trata-se de um descrédito quase total. O senso realizado em outubro deste ano abordou a opinião dos chilenos sobre 20 instituições e quais são melhor ou pior avaliadas. A Igreja Católica é “desaprovada” por 70% dos entrevistados e ficou na posição de número 18. O descrédito é tanto que foi difícil para a Igreja se manifestar quando começaram os protestos. Demorou porque não tinha "moral" para opinar sobre os acontecimentos sociais, nem que fosse a favor do povo.

Ultimamente, começaram a atacar alguns templos como uma forma de vingança por toda dor que a “Igreja” causou e também porque alguns dos manifestantes consideram que de forma pacífica não é possível provocar transformações sociais, sendo necessário destruir coisas, especialmente alguns pontos mais sensíveis para a sociedade, entre eles os templos sagrados. São grupos anarquistas que só querem provocar caos e medo no povo.

A Comunidade Religiosa de Valdivia é formada por 5 religiosos. Estamos todos bem, graças a Deus. O que aconteceu despertou a fé da comunidade, destruíram algumas coisas materiais, mas a partir disso Deus reconstruiu uma comunidade orante. Tivemos a presença e



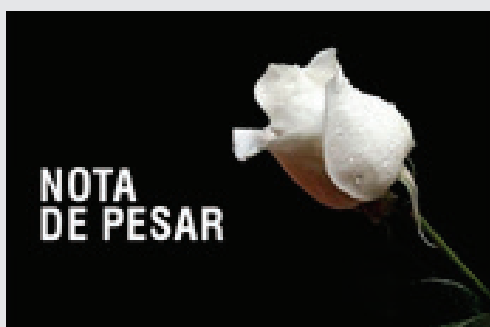
apoio de judeus, ortodoxos, luteranos, ateus, agnósticos e, claro, “del pueblo católico”. Contamos com suas orações. Que tenham um bom fim de ano.



Caros confrades!

Comunicamos que faleceu ontem, 20/11, em Macuco de Minas, o Sr. Jorge José Boueri, irmão do P. João Miguel. O sepultamento aconteceu na 5ª feira (21/11), às 16h00, no Cemitério São Sebastião, em Macuco, distrito de Itumirim/MG.

Ao P. João Miguel e aos seus familiares expressamos nossos sentimentos e nos unimos em oração pela alma do Sr. Jorge José.



Retiro de Opção Vocacional

Fr. Danilo Cardoso Fuzatto SCJ (Equipe de E&L, 2º ano de Teologia).

Aconteceu nos dias 15, 16 e 17 deste mês de Novembro, o Retiro de Opção Vocacional – TREVO III, no Recanto Sagrado Coração de Jesus em Lavras-MG. Os jovens que participaram deste retiro são aqueles que foram acompanhados no decorrer do ano pelos religiosos das paróquias e seminários, bem como por nós, frates do TREVO de Taubaté-SP e que fizeram as experiências do TREVO I (ocorrido no mês de Julho), bem como o TREVO II que consta de um estágio pessoal no Seminário Propedêutico São Judas Tadeu em Terra Boa-PR e que foram devidamente aprovados pela equipe do secretariado vocacional e os demais profissionais envolvidos no processo de acompanhamento e aprovação dos mesmos.

Foram dias de oração e silêncio que levaram os 13 vocacionados participantes a fazer uma experiência de encontro consigo, com Deus e com o próximo. Estiveram envolvidos na organização os seminaristas Lucas Alves, Leonardo Generali e Angel Bagio, bem como os prope-
deutas Vinicius e Osvaldo, P. Reginaldo e nós, fratres Said e Danilo que compomos o TREVO Taubaté-SP.

Aproveitamos para agradecer todo o apoio recebido da paróquia Sant'Ana, na pessoa do Administrador Paroquial em exercício, P. Túlio SCJ, o qual, juntamente com seus demais auxiliares não mediu esforços para nos ajudar e providenciar tudo o que precisamos para o bom êxito do encontro. Agradecemos, também, aos religiosos do Seminário Dehonista, na pessoa do Diretor P. Anderson SCJ que sempre nos auxilia e “leva a sério” o trabalho vocacional em nossa Província.

Sigamos rezando e trabalhando pelas nossas vocações Dehonianas! Nosso número, não obstante certa diminuição em relação a outras épocas, ainda é considerável. Porém, não sabemos até quando, não é? Não deixemos de promover e trabalhar arduamente pelas vocações!!!!



Autobiografia

Diác. Rafael Vieira da Costa, SCJ.

Nasci em 10 de abril de 1989 e desde então passei a viver no pequeno distrito de Vicentinópolis. Sou filho de José Carlos Vieira da Costa, que nasceu na região de São José do Rio Preto e veio para a região do município de Santo Antônio do Aracanguá/SP para trabalhar. Minha mãe é Maria Silvana dos Santos Vieira, nascida nas redondezas de Vicentinópolis. Meus pais se encontraram no duro serviço da roça se apaixonaram e casaram. Tiveram dois filhos, minha irmã Rafaela Vieira de Castro e eu. Atualmente minha irmã é casada e tem dois filhos.



Minha infância se deu na zona rural, mas praticamente dentro do distrito de Vicentinópolis, pois morávamos no sítio do Roberto e Regina Doná, que eram os patrões do meu pai e se tornaram meus padrinhos de batismo. Por isso, nosso contato com o trabalho e a natureza sempre foi intenso, e tínhamos tudo como criação de Deus. Desde cedo percebia não só em meus pais, mas também nos parentes e vizinhos grandes expressões de fé.

Tive uma infância muito boa, nunca nos faltou nada, mas éramos muito pobres; nossa vida era bem simples. Minha paixão eram os animais, tirar leite das vacas com meu pai, pescar e brincar. Bem cedo, já fui para a creche e iniciei minha vida de estudos. Também cedo eu percebia facilidade para a vida intelectual e que aos poucos foi se tornando também uma paixão na minha vida. Era sempre o primeiro da classe. Na escola me sentia em casa. Por isso, envolvia-me muito nas atividades: esportes, teatro, projetos etc. Desse modo, tudo que a escola oferecia eu abraçava e gostava. Paralelamente, minha mãe se esforçava para me fazer um homem de fé e, por isso, mesmo com beliscões me fazia rezar e ficar na missa aos domingos. Experiência pela



qual sou grato, pois a fé me construiu como ser humano.

Com a municipalização do ensino fundamental tive grande incentivo para os esportes, principalmente pelo vôlei e atletismo, em que ganhei algumas medalhas. Além disso, abraçava todos os projetos propostos pela escola. Ganhei concursos de poesias; escrevi vários teatros; representei a escola em eventos do MEC; participei ativamente do Projeto Escola da Família desde os seus inícios; ajudei na formação da fanfarra escolar e fui um dos seus coordenadores; presidente do grêmio escolar. Enfim, por causa da minha intensa participação estudantil ganhei bolsa de estudos para fazer o Ensino Médio no Colégio São Judas Tadeu em Araçatuba/SP. Tal fato abriu meus horizontes, pois eu também trabalhava no mesmo Colégio como aprendiz. Esse foi um momento de intenso amadurecimento pessoal.

Simultaneamente, minha vida de fé também se desenvolvia. Muito cedo fui incentivado pelas irmãs dos Santos Anjos, que na época moravam em Santo Antônio do Aracanguá, a trabalhar na Igreja. E a Igreja me inseriu mais ainda na sociedade. Ainda pequeno cantava no coral, participava da Pastoral da Criança que é um bonito trabalho de cuidar da saúde das crianças e combater a desnutrição. Os Padres que naquele período trabalhavam em Aracanguá me ajudaram muito no caminho de fé. Lembro-me do P. Sardinha que me ensinou a pensar politicamente, defender o direito dos pobres e refletir sobre a situação do Brasil. Também me fez reconhecer que tenho direitos e deveres. Por isso, como jovem participei de movimentos jovens engajados na política de grupos em Araçatuba. Nas minhas férias costumava ajudar com visitas e orientações para grupos Sem Terra. No mais, um movimento que influenciou minha espiritualidade foi a Renovação Carismática Católica (RCC), onde fortaleci minha fé e fiz grandes laços de amizade. Participei ativamente de formações como Escola de Animadores e estudos bíblicos.

O Ensino Médio foi o tempo da minha vida em que me dediquei aos estudos e à minha formação de modo intenso, fazendo vários cursos. O que foi muito bom! Eu tinha a possibilidade de escolher dentre as universidades que passei no vestibular: UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, onde obtive o terceiro lugar; UEM (Universidade Estadual de Maringá/PR); UNESP (Universidade Estadual de São Paulo). Acontece que acredito que Deus tinha outros



planos para minha vida. Por isso passo a contar, a partir daqui, uma história de fé.

Na minha adolescência minha busca foi incessante por encontrar algo que acalentasse o meu coração, ou que me satisfizesse. Foi, então, que passei a me afastar da Igreja para buscar, nas aventuras com os amigos, momentos que proporcionassem a experiência de ter um grupo, um apoio, um sentido, uma segurança. Esse caminho é perigoso, mas meus amigos verdadeiros me convidaram para um grupo de jovens e me inseriram nele através da música. Até esse momento eu já sabia quem era Deus, eu o conhecia, sabia falar dele através de conceitos. Mas com o grupo de jovens iniciou o meu processo de não só conhecer de “ouvir falar”, como se ouve falar de uma personalidade importante da história que já faleceu há muito tempo, mas de com Ele “andar”, ou seja, de perceber que Deus mora dentro de mim, e também nas pessoas ao meu redor. Foi, então, que encontrei o sentido da vida, passei a ter paz interior.

Nessa altura eu era um jovem normal que estudava, saía com amigos, trabalhava na Igreja, mas, sobretudo buscava responder à pergunta: o que Deus quer de mim? Na Igreja, nos encontros, e mesmo na escola, percebia que as pessoas tinham abertura de partilhar de sua vida comigo. Ao mesmo tempo, eu sempre estava envolvido em ajudar os outros, com facilidade percebia a dor, o sofrimento, o processo de culpa do outro, e me fazia próximo. Parece-me que isso era uma constante na minha vida. Mas, eu era muito perdido quanto à profissão que eu queria seguir. Na Igreja sentia aquela atração presente desde a infância, mas tinha grande resistência em ceder a ela.

Na busca de encontrar meu lugar no mundo, tive uma experiência que me ajudou a tomar minha decisão. Eu já havia prestado alguns vestibulares de meio de ano, mas em cada faculdade prestava para um curso diferente, justamente por não saber o que queria. Isso me angustiava um pouco, mas eu sempre perguntava a Deus qual era a sua vontade. Foi, então, que num dia de intensa reflexão, tive uma conversa séria com Deus. Estava perdido, mas ao mesmo tempo queria tomar uma boa decisão. Disse a Deus: “Senhor, preciso que me ajude a descobrir Sua Vontade”. Um dia depois, já estava se aproximando o fim do semestre de estudos e a data da formatura do Ensino Médio se aproximava. Lembro-me como se fosse hoje, chamo esse de “o dia fatídico”.



Acontece que no Ensino Médio tínhamos sempre, nas terças-feiras, a última aula do dia intitulada “Orientação Vocacional”. Uma professora-psicóloga nos acompanhava no intuito de nos ajudar a escolher a profissão futura. Contudo, era aquela aula não obrigatória que geralmente nós não nos empenhávamos muito; de vez em quando “matava” essa aula. No entanto, no dia fatídico essa mesma professora que não era católica, adentra a sala de aula com uma caixa em suas mãos, e fala o seguinte: “Queridos alunos, chegando ao fim da jornada de estudos, nesses três anos eu os observei, apliquei testes vocacionais, acompanhei o desempenho pessoal de cada um, por isso, elaborei uma carta que apresenta os resultados dos testes e da minha própria observação, sendo assim nessa carta vocês encontraram três opções de profissões que mais se identificam com você”.

Diante dessa fala, cada qual pegou o seu envelope. Ao abrir o meu, fui tomado de uma surpresa, pois se tratava de algo não esperado. A professora havia falado que para cada um havia três opções. Na minha só havia uma, e estava escrito assim: “1- Sacerdócio (Teologia)”. Fiquei consternado, esperando terminar a aula para falar com a professora. Ao término da mesma fui diretamente ao encontro dela, e antes mesmo de eu falar, ela se adiantou: “Rafael, eu sei o que você vai perguntar, mas o seu teste foi o que mais me deu trabalho, e toda a análise que eu fiz era a única coisa que correspondia ao seu teste, e interessante que eu não achei nenhuma outra ‘profissão’ que correspondesse. Mas se você quiser podemos fazer novamente para tirar a dúvida”. Naquele momento eu entendi o recado de Deus. Um dia antes eu tinha falado com Deus, e no dia seguinte aquele fato abriu os meus olhos. Como Paulo caíram as minhas escamas e percebi que Deus me convidava para viver junto dele.

Como eu disse antes, essa é uma história de fé que somente pode ser reconhecida por alguém que crê em Deus. Contudo, essa mesma história de fé foi vivida enquanto eu morava em Vicentinópolis, juntos dos meus pais. Foi a partir disso que meus passos se conduziram para além do município de Santo Antônio do Aracanguá. Entretanto, tudo que vivi devo à minha família, minha raiz, minha terra natal.

Depois de tantos discernimentos vocacionais decidi optar pela Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Essa opção se deu pelo simples fato de que essa Congregação tem em seu objetivo “suavi-



zar cruzeiros”, ou seja, sua espiritualidade se funda em ajudar as pessoas a conquistar a dignidade de vida, através da cura do coração, libertação dos males da nossa época. Por isso, um comprometimento social com os pobres, os que sofrem, os dependentes químicos, os desabrigados, enfim a toda as pessoas que necessitam de ajuda. O nosso lema é a reparação, e entendemos reparação como algo que está quebrado e precisa de conserto. Por isso, nos definimos como consertadores: pessoas que tem sua atividade voltada para ajudar o ser humano a ser melhor a cada dia e fazemos isso pela via da formação: cultural, política, social, humano-afetiva, etc.

Em 2008 fui, então, morar em Terra Boa, no Paraná para iniciar minha formação. Lá aprimorei meus estudos de língua portuguesa, bem como o latim. Também aprendi a arte da agricultura e jardinagem. Em 2009 fui para Brusque, em Santa Catarina, para iniciar meus estudos em Filosofia. Estudei na Faculdade São Luiz e permaneci no sul do país por três anos. Nesse período ajudei no projeto de reciclagem na cidade de Brusque que se chamava Recicle. Esse projeto ganhou notoriedade em toda a cidade e se baseava numa conscientização da população para reciclar o seu lixo e, além disso, um espaço de trabalho onde se recolhia o lixo para ser reciclado. Nesse período trabalhei em duas paróquias e tive muito contato com a cultura alemã e italiana.

Depois da formação em Filosofia, em 2012, voltei para Terra Boa a fim de realizar a etapa do Postulantado. O enfoque estava em aprofundar as dimensões pessoal e comunitária. Desse modo, tivemos um tempo de muita terapia pessoal e em grupo para fazer florescer minha autonomia pessoal diante de Deus e dos outros. Em 2013 fui a Barretos/SP para a etapa do Noviciado com o mestre P. Eli.

No período de 2014 a 2015 fui, como frater, formador para São Paulo, no propedêutico. Nesse ínterim fiz uma pós-graduação em Logoterapia e Análise Existencial, com ênfase em educação. Trata-se de um processo terapêutico para alcançar o sentido da vida, justamente para me auxiliar na formação dos jovens. Também fiz grafologia que é o estudo da grafia a fim de reconhecer tendências psicológicas e ajudar a pessoa a desenvolver a sua personalidade. Além disso, estudei Counseling que é o aconselhamento de pessoas que precisam de orientação na vida. Nesse tempo ajudei num projeto de prevenção do suicídio e



auxílio a pessoas que tentaram o suicídio ou que estavam em vias de cometer suicídio. Na mesma época trabalhei no Santuário São Judas Tadeu.

A partir de 2016 passei a morar em Taubaté para completar meus estudos na Faculdade de Teologia. Paralelamente com a faculdade ajudei no TREVO. Em 2018 fiz pastoral na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja. Também dei curso de formação na área de Psicologia e Espiritualidade, na Faculdade Dehoniana de Taubaté.

Neste ano de 2019 fiz os votos perpétuos na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, em fevereiro, e em nove de março fui ordenado Diácono pelas mãos de Dom Nelson Westrupp, bispo emérito de Santo André. Agora continuo meus estudos teológicos.

Em 21 de dezembro de 2019, às 18h, atendendo a minha consciência e liberdade diante do chamado de Deus, serei ordenado presbítero no distrito de Vicentinópolis. Escolhi como lema inspirador para meu ministério presbiteral “Senhor, o que queres que eu faça?” (At 9,6).



Conventinho de Taubaté. Os Dehonianos no Vale do Paraíba

Pe. José Francisco Schmitt, scj.

5.3. Os padres deixam o seminário

5.3.1. O mistério do sofrimento nas obras da Igreja

O episódio da saída de nossos padres do Seminário Diocesano de Taubaté está ligado ao processo de formação ao sacerdócio de luso-brasileiros, notadamente orientada por padres estrangeiros.

Não obstante toda a competência, bondade e sabedoria desses grandes mestres, admirados por muitos alunos, sua rigidez disciplinar e ascética européia eram demasiado exigentes. Esse era um dos aspectos que criou um mal-estar entre alunos e padres formadores.

Sondando a realidade e prevendo novidades, os padres, já durante o primeiro semestre de 1924, começaram a tomar algumas medidas de remanejamento de pessoal para outros campos pastorais, indo para as paróquias. Prova disto é o Livro do Tombo do seminário diocesano, quando faz constar, no dia 15 de fevereiro de 1924, o seguinte registro: “Deixa o seminário o Revmo. Pe. Fernando Baumhoff (foto ao lado), vice-reitor e lente de Dogma. É substituído pelo Revmo. Pe. Clemente Britzen” {Livro de Tombo do Seminário, fl. 35v.}.

Em julho de 1924, padre José Koenigsmann adoeceu e padre Inácio Burrichter foi transferido para Brusque (SC). No seminário lecionavam ainda os padres Thoneick, Fischer, Britzen e Koenigsmann.

Quanto a esse clima tenso do seminário, temos no primeiro livro das crônicas do Conventinho uma interessante anotação dos cronistas das “folhas avulsas”, deixando entrever um mal-estar entre os alunos, como também entre alguns padres diocesanos e a direção do seminário confiada aos dehonianos. Os “cronistas das “folhas avulsas” indicam algumas causas dessa tensão:

a) descontentamento dos alunos com a disciplina rigorosa; b) inveja da parte de alguns membros do clero secular que ambicionavam a direção do seminário; c) críticas quanto ao modo pelo qual eram recebidos e apresentados os confrades sjcotas em visita ao seminário.

No final de julho de 1924 veio a gota d’água para acelerar o processo, quando surgiu uma infundada e grave acusação de um influente ecle-



siástico da diocese contra os nossos padres: colocava suspeitas à honestidade da administração do estabelecimento. Diante dessa grave acusação, o Bispo exigiu retirada imediata dos padres dehonianos do seminário. Isto aconteceu a 1º de agosto de 1924. Por algum tempo os padres foram morar num hotel da cidade, “Hotel Palace”, até que houvesse condições de morar no prédio em construção, na chácara, no bairro do Areão, hoje a Vila São Geraldo. Enfim, esse desagradável incidente gerou um grande mal-entendido entre o piedoso bispo e nossos padres. Foi uma das maiores provações que o bispo teve em sua vida. Viu-se na iminência de cerrar as portas do seminário diocesano e dispensar os seminaristas {cf. Cr. I, fl. 19; Padre Ascânio Brandão, op. cit., p. 184}.

5.3.2. O depoimento de um padre

Padre Ascânio Brandão, em seu livro DOM EPAMINONDAS, escreve delicadamente sobre a saída dos padres do seminário e o sofrimento do bispo. Peço ao caro amigo leitor a paciência para acompanhar o diálogo entre o padre e o bispo, diálogo esse muito esclarecedor para a correta versão da história que gerou sofrimento para o bispo e, sobretudo, para os nossos primeiros padres. Passemos diretamente à transcrição do texto do supramencionado autor:

"Após quatro anos de direção proveitosa os Revmos. Padres do Coração de Jesus, por razões íntimas da Congregação, não puderam mais continuar à frente do seminário.

Que fazer?

Justamente na hora em que mais próspera e já produzindo frutos ia a obra das vocações, o seminário ameaçado de um fracasso!

Como em todas as horas graves da sua vida, dom Epaminondas rezava e mandava rezar.

Mandou celebrar uma novena de missas ao Divino Espírito Santo.

Resolvera fechar provisoriamente o seminário menor e enviar os seminaristas maiores à Diamantina.

Já tudo estava preparado para o golpe doloroso.

E o santo prelado abatido, triste, passava noites inteiras em claro, com insônias, a pensar, chorar e rezar.

Foi um período em que se ressentiu profundamente a sua saúde.

Em desabafos da intimidade dizia: - O seminário me leva à sepultura.



Este golpe é por demais doloroso! Não vejo solução. Tantos anos de sacrifícios e de lutas, e vejo agora fracassar uma obra que foi o sonho, o ideal de minha vida de bispo!

E os olhos marejados de lágrimas traíam a amargura da sua alma.

Numa tarde passeávamos pelo jardim do Palácio. A tristeza de dom Epaminondas me impressionava.

Olhava indiferente para as flores e canteiros que sempre o interessavam, falava pouco, pensativo e triste.

- V. Excia. está doente, sente-se mal, Sr. Bispo? perguntei-lhe.

Sacudiu a cabeça: - Tenho o coração apertado. Nunca passei horas tão amargas em minha vida... O seminário, este seminário!...

E palestramos longamente sobre o grande problema então quase insolúvel. Terminou dizendo: - Não sei se resistirei a este golpe. Esta minha lesão cardíaca e meu estado de fraqueza cada vez mais acentuando...

- E se tentássemos um grande esforço? disse-lhe então.

- Qual?

- Dê-me licença V. Excia. de hoje mesmo procurar o Sr. Vigário Geral e Secretário do bispado e os padres da sede do bispado e propor-lhes um esforço coletivo em prol do seminário. Cada um fará o que puder. Neste momento chega o dedicado Secretário do Bispado, padre Florêncio Rodrigues.

Expus-lhe a situação e falei-lhe do abatimento e amargura de dom Epaminondas. Aceitara o alvitre.

E nesta mesma tarde saímos a procura de professores para o seminário.

O Exmo. Mons. Nascimento Castro com toda boa vontade aceitara a reitoria. Dois ou três sacerdotes da sede episcopal se comprometeram a dar aulas. Formou-se em dois dias o quadro das aulas e da Diretoria. Diácono, então, o Revmo. Pe. Aníbal de Melo assumiu provisoriamente a direção interna do seminário menor. E o seminário continuou a sua vida regular.

Voltara a alegria ao coração de dom Epaminondas.

Tiramos-lhe um peso enorme da alma” {Padre Ascânio Brandão, op. cit., pp. 184-186}.



Deus é bom!

Alexandre Rangel, org. (<https://pt.slideshare.net/ricmoreira5/as-mais-belas-parabolas-de-todo-alexandre-rangel-61073664>).

Há muito tempo, num reino distante, havia um rei que não acreditava na bondade de Deus. Tinha, porém, um súdito que sempre o lembrava dessa verdade. Em todas situações dizia:

— Meu rei, não desanime, porque Deus é bom!

Um dia, o rei saiu para caçar juntamente com seu súdito e uma fera da floresta atacou o rei. O súdito conseguiu matar o animal, porém não evitou que Sua Majestade perdesse o dedo mínimo da mão direita. O rei, furioso pelo que havia acontecido e sem mostrar agradecimento por ter sua vida a salvo pelos esforços de seu servo,

perguntou-lhe:

— E agora, o que você me diz? Deus é bom? Se Deus fosse bom eu não teria sido atacado e não teria perdido o meu dedo.

O servo respondeu:

— Meu rei, apesar de todas essas coisas, somente posso dizer-lhe que Deus é bom, e que mesmo isso, perder um dedo, é para seu bem!

O rei, indignado com a resposta do súdito, mandou prendê-lo na sela mais escura e mais fétida do calabouço. Após algum tempo, o rei saiu novamente para caçar e aconteceu que ele foi atacado, desta vez, por índios que viviam na selva. Esses índios eram temidos por todos, pois sabia-se que faziam sacrifícios humanos para seus deuses. Mal prenderam o rei, passaram a preparar, cheios de júbilo, o ritual do sacrifício. Quando já estava tudo pronto e o rei já estava diante do altar, o sacerdote indígena, ao examinar a vítima, observou furioso:

— Esse homem não pode ser sacrificado, pois é defeituoso! Falta-lhe um dedo!

E o rei foi libertado. Ao voltar para o palácio, muito alegre e aliviado, libertou seu súdito e pediu-lhe que viesse à sua presença. Ao ver o servo, abraçou-o afetuosamente, dizendo-lhe:

— Meu caro, Deus foi realmente bom comigo! Você já deve estar sabendo que escapei da morte justamente porque não tinha um dos dedos. Mas ainda tenho em meu coração uma grande dúvida: se Deus é tão bom, por que permitiu que você fosse preso da maneira como



foi, logo você que tanto O defendeu?

O servo sorriu e disse-lhe:

— Meu rei, se eu estivesse nessa caçada, certamente seria sacrificado em seu lugar, pois não me falta dedo algum!





DEHONIANOS

Província BSP | Distrito BSL

Equipe Responsável E&L:

Fr. Danilo Cardoso Fuzatto SCJ,

Pe. Mariano Weizenmann SCJ,

Pe. Rarden Luis Reis Pedrosa SCJ.

